

# **Cristianismo e Nova Era**

Perspectivas acerca da salvação

Pedro Silva

[p.v.silva@netcabo.pt](mailto:p.v.silva@netcabo.pt)

**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>NOVA ERA</b> .....	3
<b>PRINCIPAIS DOUTRINAS DA NOVA ERA</b> .....	5
<b>SALVAÇÃO</b> .....	5
<b>CONCLUSÃO</b> .....	10
<b>APLICAÇÃO PESSOAL</b> .....	11

## INTRODUÇÃO

É nosso objetivo com esta pesquisa, perceber o que estas duas correntes tão influentes nos nossos dias entendem acerca da salvação, e como a comunicam aos seus seguidores.

A seguinte monografia segue uma metodologia mais adequada à explanação do Cristianismo, visto que Nova Era não tem uma linha de pensamento muito definida, pela qual o ser humano possa chegar à salvação. O que aqui apresentamos é a estrutura do Cristianismo em relação ao tema estudado e o que a Nova Era tem a dizer acerca de cada assunto abordado.

## NOVA ERA

A Nova Era, como vimos anteriormente, não tem um credo definido. Sendo assim, um dos erros em que podemos cair facilmente é nós próprios elaborarmos um credo e desta forma justificarmos as nossas opiniões acerca deste movimento. Para que este erro seja evitado ao máximo, tentaremos apenas citar escritores ligados ao movimento, e abordar crenças que são comuns à grande maioria dos seguidores.

A “Nova Era” combina várias tendências místicas e espirituais como o: “Animismo, Magia, Meditação Transcendental, Mística, RosaCruz, Xamã, Xintoísmo, Zoroastrismo, Espiritismo, Reencarnação, Antropofosia, Ioga, Ciência Cristã, Teosofia, Ufologia, etc.”<sup>1</sup>

Esta é uma corrente que pretende revolucionar, como podemos observar nesta declaração de Marilyn Ferguson, autora do livro “Conspiração Aquariana”, aos quais muitos apelidaram de “A Bíblia da Nova Era”: “Uma rede poderosa, embora sem liderança, está trabalhando no sentido de provocar uma mudança radical no mundo. Seus membros romperam com alguns elementos-chave do pensamento ocidental, e até mesmo podem ter rompido com a continuidade da História...”<sup>2</sup>

Existem muitas perguntas acerca da Nova Era, que constantemente são feitas: (1) Quem foi o fundador do movimento e em que data foi fundado, (2) quem o dirige neste momento, (3) quais são os seus objetivos. Nem todas estas perguntas têm uma resposta, apenas existem especulações acerca de algumas delas.

1. Quanto à data em que foi fundado, muitos atribuem aos anos 60, com o surgimento da banda “Hair” e o seu single “Aquarius”<sup>3</sup>, em que a letra refletia de uma maneira bem explícita, os princípios anunciados por este movimento. É também neste momento que surge o movimento “hippie”, jovens que quase na sua totalidade, adotaram um estilo de vida nada convencional, que colidia com os hábitos e costumes até então vividos.<sup>4</sup>

Outros, porém, vão até aos primórdios da existência humana, para datar a fundação deste movimento.

Natanael Rinaldi e Paulo Romeiro<sup>5</sup>, apologetas brasileiros, acreditam que no “apelo da serpente” a Eva no jardim do Éden, em Gênesis 3:1-5, podemos encontrar algumas das idéias centrais deste movimento.

2. Quanto ao fundador ou ao atual dirigente deste movimento, aquilo que podemos concluir é que não existe uma pessoa que dê rumo, ou que iniciou este movimento. O que

---

<sup>1</sup> SANTOS, “Religiões, ocultismo e Nova Era”, p. 323.

<sup>2</sup> ANDRÉ, “Nova Era, o que é? De onde vem? O que pretende?”, p. 71-72.

<sup>3</sup> RINALDI E ROMEIRO, “Desmascarando as Seitas”, p. 131.

<sup>4</sup> RINALDI E ROMEIRO, “Desmascarando as Seitas”, p. 130.

<sup>5</sup> RINALDI E ROMEIRO, “Desmascarando as Seitas”, p. 131-132.

podemos afirmar quanto a isto, é que existe um conjunto de pessoas que seguem um ideal, escritores que propagam estas idéias, meios de comunicação que se identificam com esta ideologia e a fazem chegar aos seus ouvintes. No entanto, segundo Agostinho Soares dos Santos, a Nova Era é provavelmente o mais difundido e poderoso fenômeno que afeta a nossa cultura.<sup>6</sup>

Apesar de não existir um líder assumido, existe porém pessoas-chaves neste movimento. Marilyn Ferguson, como vimos anteriormente, autora do livro “Conspiração Aquariana” na década de 80, e o “guru” Maharishi Maheshi Yogi, que inaugurou no lago Lucerna (Suíça) o “Amanhecer da Era da Iluminação”, cujo nome está fortemente ligado à “meditação transcendental”.

Shirley McLaine, conhecida como “sumo-sacerdotiza da Nova Era”, é autora de vários best-sellers, promotora e também organizadora de vários seminários, relacionados com o tema. Existem ainda outros nomes sonantes ligados a este movimento, como o famoso escritor “místico” Paulo Coelho ou Lauro Trevisan, conferencista, conhecido pela sua grande contribuição na “ciência” da auto-ajuda, entre muitos outros que poderíamos acrescentar.

**3.** Quanto aos objetivos e fins deste movimento, é onde mais se tem especulado. Muitos advogam que os objetivos deste movimento estão relacionados com a organização de uma política mundial<sup>7</sup>, podendo isto ser explicado com a grande ênfase no termo “Holismo”, designação esta que enfatiza a relação entre tudo o que existe, dando assim voz a uma das crenças básicas dos adeptos da Nova Era, o Panteísmo.

A relação entre “Holismo” e uma “política mundial” prende-se com uma revolução no mundo das idéias, através de uma visão holística, os adeptos da Nova Era pretendem criar uma “nova terra” onde será possível o amor e a harmonia entre todos habitantes.

Outros, porém, a descrevem como uma tentativa de “religião universal”<sup>8</sup>, sendo que um dos pilares da Nova Era é a tolerância. Há segundo os seus adeptos espaço para todos, e para todas as crenças, desde é claro que não afetem o sincretismo que rotula a Nova Era.

As comparações entre a Nova Era e a Babilônia são quase inevitáveis, seja à “Babilônia histórica”, seja à Babilônia descrita em Apocalipse. A comparação com a “Babilônia histórica” é feita no sentido em que a principal característica do ponto de vista “religioso” desta civilização era a sua visão cósmica do ser humano.

A comparação com a Babilônia descrita em Apocalipse prende-se com o termo “mistério Babilônia”, o misterioso é uma das marcas da Nova Era, a atração pelo “desconhecido”, o redescobrir do “esoterismo”. O termo “mistério” reflete também a idéia de algo até então guardado, mas a certa altura é amplamente manifesto.

Seja qual o for o objetivo da Nova Era, estabelecer-se como futura religião mundial, ou uma política extensível a todo o mundo, aquilo que podemos apreender é que este movimento aposta na “globalização” e aproveita-se da mesma.

Este cenário representa certos perigos para aqueles que advogam uma religião “exclusivista”, como o caso do Cristianismo, que acredita num único meio para salvação, Jesus Cristo. Estes, numa sociedade “tolerante”, serão rotulados de “intolerantes”. Especulando um pouco, poderão mesmo vir a ser marginalizados ou mesmo perseguidos, considerados como “destabilizadores da paz mundial”.

<sup>6</sup> SANTOS, “Religiões, ocultismo e Nova Era”, p. 292.

<sup>7</sup> ANDRÉ, “Nova Era, o que é? De onde vem? O que pretende?”, p. 72-75.

<sup>8</sup> SAUTER, “A Nova Era à Luz do Evangelho”, p. 19-20.

## PRINCIPAIS DOUTRINAS DA NOVA ERA

O Panteísmo é uma das crenças básicas da Nova Era. Esta doutrina é parte do Hinduísmo, e revela de uma forma resumida que “Deus é tudo e tudo é Deus”. Aliás, muito do corpo doutrinário da Nova Era é constituído por crenças já pregadas no Oriente há bastantes séculos atrás.

Outro ponto bem assente neste movimento é o ressurgimento do oculto. Embora já o tivéssemos presenciado anteriormente com o aparecimento do “Kardecismo” no séc. XIX, a Nova Era faz disto uma “bandeira”, com o surgimento de “novos bruxos” ou magos, gurus ou “iluminados”, sendo estes os responsáveis pela difusão de todo este misticismo. Estes bruxos comparados a pessoas “normais” são seres mais evoluídos, dotados de poderes especiais.<sup>9</sup>

Outro dos aspectos marcantes neste movimento é as “Eras”, relacionadas com a astrologia, cada “era” tem um significado distinto. Acreditam que até aos nossos dias, existiram três “eras”. “A era do Touro”, que marcou o domínio da civilização Egípcia. A “era do carneiro”, que foi marcada pelo povo de Israel, em que Moisés foi o “iluminado”. A “era” presente que está no seu término, a “era de Peixes”. Esta “era” segundo os adeptos da Nova Era teve Jesus Cristo como “iluminado” e aos cristãos pertenceu o domínio.

Como foi dito anteriormente, esta era está a findar, visto estarmos no limiar de uma Nova Era, a “era de Aquário”, nome também usado para designar o movimento. Esta era terá segundo os adeptos do movimento como “iluminado” Maitreya, que segundo Benjamin Creme é mestre de Jesus Cristo.<sup>10</sup>

Lauro Trevisan apresenta uma breve síntese daquilo que poderemos encontrar nesta “era”: Busca e conquista do microcosmo, descobertas fantásticas no interior humano, Deus imanente, etc.<sup>11</sup>

Outra das idéias anunciadas por este movimento é a divinização do ser humano, sendo esta uma idéia que iremos desenvolver mais à frente nesta pesquisa, e como podemos observar na declaração anterior, irá ser uma das grandes descobertas da “era” vindoura.

Existe muitas outras doutrinas que não abordamos, porém estas consideramos as mais relevantes para uma melhor compreensão deste movimento.

## SALVAÇÃO

As grandes divergências em relação ao tema da salvação entre estas duas correntes encontram-se na visão que cada uma tem do seu relacionamento com Deus. É precisamente esta visão que vai determinar: (1) A necessidade, (2) o tipo (meio) e (3) os passos para a salvação.

No livro “Desmacarando as Seitas” podemos observar uma citação que nos irá ajudar a compreender este ponto. “Uma fraca percepção do pecado, produz um ponto de vista fraco sobre a salvação.”<sup>12</sup>

<sup>9</sup> ANDRÉ, “Nova Era, o que é? De onde vem? O que pretende?”, p. 61.

<sup>10</sup> ANDRÉ, “Nova Era, o que é? De onde vem? O que pretende?”, p. 56.

<sup>11</sup> TREVISAN, “Jesus, precursor e anunciador da Nova Era”, p. 22-23.

<sup>12</sup> RINALDIE ROMEIRO, “Desmascarando as Seitas”, p. 159.

Se por um lado os cristãos, ou pelo menos a sua maioria, enfatizam bastante a sua anterior condição de pecadores, homens sem esperança, que ganharam uma nova vida em Jesus Cristo – e esta era a única maneira de a obterem –, a Nova Era apresenta uma visão muito mais otimista acerca da condição humana sem Deus.

Desta forma, podemos constatar que, no entender dos cristãos, a humanidade necessita de um “Salvador”; para os adeptos da Nova Era é necessário um “Educador”, visto que o que está em falta é uma reformulação na forma de pensar do ser humano.

## **1. A necessidade de salvação**

### **1.1 O problema do pecado, perspectiva cristã**

A necessidade de salvação do ponto de vista dos cristãos prende-se com o fato de ter existido uma quebra no relacionamento entre Deus e o homem, resultado da desobediência do primeiro casal existente na terra. Adão e Eva não resistiram ao convite da serpente, e desobedeceram a Deus, comendo do fruto que o próprio Deus tinha proibido que eles comessem. Os resultados dessa mesma desobediência foram devastadores.

O pecado tem sido herdado por cada ser humano nascido, e este fator mantém-o afastado de Deus e da respectiva salvação. Agostinho afirma que “não há geração humana, a não ser de pecadores”.<sup>13</sup> O Apóstolo Paulo na sua carta dirigida à igreja de Roma revela “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23). Esta afirmação que encontramos na própria Bíblia, não só mostra que todos pecaram, mas que todos se encontram mortos espiritualmente, ou seja, afastados de Deus.

Charles Hodge mostra-nos que existe pelo menos três graves implicações, derivadas da desobediência destes homens: “Em primeiro lugar e como já vimos anteriormente, o pecado cometido por Adão e Eva habita em todo o ser humano, em segundo e como consequência do anterior ponto, existe uma corrupção da natureza do próprio homem, em terceiro o ser humano é incapacitado para qualquer bem espiritual”.<sup>14</sup>

Se pudéssemos resumir todo este ensino, destacaríamos dois pontos: a decadência em que o ser humano vive, visto que é “controlado” por algo que é totalmente oposto a Deus. O segundo ponto seria, a sua incapacidade para mudar essa situação.

A Bíblia apresenta uma imagem muito negativa do homem sem Deus, descrevendo-o como cego, dominado pelas suas vaidades, corrompido nos seus pensamentos, objeto da ira de Deus. Por outro lado, mostra-nos um Deus compassivo com a sua criação, que proporcionou a salvação através do seu único Filho, possibilitando desta forma uma reaproximação da sua criação.

### **1.2 A necessidade de salvação do ponto de vista da Nova Era**

A Nova Era, como vimos anteriormente, apresenta uma visão muito mais otimista em relação ao ser humano, como podemos perceber pelo conteúdo das seguintes afirmações: “Cristo revelou que o ser humano é filho de Deus e não filho do mal; em Deus só existe bem, o amor, a felicidade, a perfeição; ora, a criatura humana é obra divina, portanto essencialmente boa, amável, feliz e perfeita”.<sup>15</sup>

<sup>13</sup> FERREIRA (ORG), “Antologia Teológica”, p. 314.

<sup>14</sup> HODGE, “Teologia Sistemática”, p. 627.

<sup>15</sup> TREVISAN, “Jesus, precursor e anunciador da Nova Era”, p. 152.

Os adeptos deste movimento veem o homem como um ser essencialmente bom, porém esquecido da sua verdadeira natureza (divinização do ser humano), destacando desta forma, como principal problema do ser humano, a ignorância. É neste sentido que dizemos que a Nova Era anseia por um educador, alguém que venha lembrar a humanidade da sua anterior condição, a divina.

Outro dos pontos que distancia a Nova Era do Cristianismo, em relação a esta temática, é que os adeptos deste movimento acreditam que a cura pode ser efetuada por eles próprios. Lauro Trevisan acerca deste assunto diz o seguinte: “O ser interno da criatura humana é a Força Todo-Poderosa, capaz de eliminar as trevas e curar as doenças”.<sup>16</sup>

É uma questão de conscientização, o ser humano precisa deixar de pensar que é fraco e que é insuficiente perante as circunstâncias da vida; a riqueza e a cura estão dentro de si, basta para isto virar-se para si mesmo, para o seu interior. Este tipo de afirmações são comuns entre os adeptos deste movimento.

Para os adeptos da Nova Era, o ser humano está isento do julgamento divino (ao contrário do que acreditam os cristãos); para estes a morte não passa de uma simples interrupção de um ciclo de vida, pois acreditam na reencarnação. Opinião sustentada também pelo Budismo e Hinduísmo.

A reencarnação é vista como mais uma oportunidade de aperfeiçoamento do homem, como podemos observar na seguinte declaração: “Os espíritas não se sentem ameaçados por um Deus julgador, por penas terríveis e eternas... Sendo as várias vidas (reencarnação) uma sucessão de planos de aperfeiçoamento, traz uma esperança diante dos erros, das falhas e das dores causadas a terceiros. Brilha uma esperança permanente no espiritismo, até diante dos mais empedernidos pecadores”<sup>17</sup>

Até onde podemos compreender este movimento, não exerce uma grande ênfase naquilo que o cristianismo chamaria de “salvação do pecador”. A Nova Era prefere concentrar-se no indivíduo, pois crê que, seja qual for o problema, a solução encontra-se no mais íntimo do ser humano.

## **2. Meio para alcançar a salvação**

### **2.1 O exclusivismo do Cristianismo**

Quanto ao meio para alcançar a salvação, a Bíblia aponta o caminho com as próprias declarações de Jesus Cristo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14:6).

Do ponto de vista bíblico, toda esta exclusividade tem uma explicação, tendo em conta o ponto anterior, ou seja o pecado e a insuficiência do ser humano em resolver esta questão.

Para os cristãos, Jesus Cristo não é apenas uma solução encontrada por Deus, para que a sua criação pudesse de novo relacionar-se com Ele. Jesus Cristo é Deus feito homem, como podemos observar nestas palavras referentes a Jesus: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

Deus assumiu a forma de homem, através da pessoa de Jesus Cristo, por uma questão de identificação com o ser humano. Era necessário que Jesus Cristo fosse representante e morresse em lugar do homem, visto que aquilo que Ele sofreu não só na cruz, mas também a

<sup>16</sup> RINALDIE ROMEIRO “Desmascarando as Seitas”, p. 166.

<sup>17</sup> SAUTTER “A Nova Era à luz do evangelho”, p. 106.

separação de Deus Pai (ainda que momentânea) pelo pecado de cada ser humano, era algo que o próprio homem estaria condenado a passar, por toda a eternidade.

Charles Hodge explica esta questão da exclusividade de Jesus Cristo de uma forma bastante plausível, afirmando que: “Sendo que a reconciliação envolve a necessidade de satisfação pelo pecado como cometido contra Deus, então somente Ele é o mediador que pode fazer a expiação pelo pecado”.<sup>18</sup>

Este ensino da exclusividade pode ser resumido da seguinte forma: Somente através da vida e morte de Jesus, o ser plenamente humano e divino, o homem poderia ter acesso a Deus e a uma reconciliação com este.

## 2.2 O sincretismo da Nova Era

A expressão “todos os caminhos vão dar a Roma” pode-se aplicar perfeitamente àquilo que os adeptos da Nova Era acreditam sobre este assunto. Como vimos anteriormente, não existe uma “regra” para alcançar a salvação neste movimento, existem sim meios que despertam a consciencitização do divino no ser humano.

Estes meios podem ser pessoas iluminadas, como o caso de Jesus Cristo, Moisés, Maomé, Buda, Krishna entre outros líderes religiosos, que segundo o ensino deste movimento pregaram verdades acerca da divinização do ser humano.

Outros meios a que se normalmente recorre, é o contato com bruxos, gurus ou outras espécies de indivíduos com poderes especiais, ou mesmo entidades místicas. Outra opção pode ser através de atividades psíquicas, como a psicoanálise, regressão a vidas passadas, hipnotismo, meditação, seja ela transcendental ou não.

A Nova Era é uma espécie de “supermercado espiritual”, onde o indivíduo não está ligado apenas a uma opção, mas a várias, e às vezes até contradizentes entre elas. Sendo que, o que realmente interessa é que a humanidade perceba uma nova forma de viver em sociedade, não como indivíduos isolados ou fragmentados, mas como fazendo parte de um todo.

A salvação para a Nova Era não é nada mais que a saída de um estado de ignorância.

## 3. Passos para alcançar a salvação

### 3.1 O ponto de vista de cristão

No ponto anterior pudemos constatar a importância do ato de Deus ao enviar Jesus à terra, a partir deste momento iremos analisar as consequências na vida dos que depositam nele a sua fé.

Podemos dividir esta seção em duas partes, ações relacionadas com Deus e ações relacionadas com homem, embora iniciadas por Deus. Dentro da primeira seção podemos encontrar a graça de Deus, o perdão e a justificação. Na segunda seção, a fé e o arrependimento.

Segundo Wayne Grudem, a salvação do ser humano não era algo obrigatório. Deus no seu entender poderia deixar o ser humano perecer na sua imundícia, e simplesmente aguardar a altura propícia para então o homem ser julgado.<sup>19</sup> Mas segundo a sua misericórdia, Deus

<sup>18</sup> HODGE “Teologia Sistemática”, p. 822.

<sup>19</sup> GRUDEM “Teologia Sistemática”, p. 472.



decidiu salvar o ser humano, enviando o seu único Filho (visto esta ser a única maneira de o fazer).

Podemos então concluir que os motivos para a salvação do ser humano, desta forma tão drástica, foi o amor e a justiça de Deus. O amor pelas razões óbvias que já apresentamos no parágrafo anterior. Quanto à justiça, Deus não poderia simplesmente passar por cima do assunto do pecado humano, visto que a santidade é uma característica divina e Deus não interage com o pecado. Visto isto, Jesus sacrificou-se de uma forma voluntária pelo ser humano, para que este pudesse apresentar-se limpo diante de Deus.

Porque Deus permitiu que tudo isto acontecesse, todo aquele que passar pelo processo de conversão (fé e arrependimento), obterá o perdão dos pecados. Neste ensino reside a grande esperança dos cristãos.

Ao aprofundar este tema, Chafer revela outros dos aspectos relacionados com o perdão dos pecados, a perfeição do sacrifício: “O perdão divino atinge todas as transgressões, sejam elas passadas, presentes ou futuras daquele que é salvo”.<sup>20</sup>

Todo aquele ao qual os pecados forem perdoados, será justificado. Em forma de analogia, poderíamos comparar ao aluno, que possui as suas faltas escolares justificadas, ou seja, no fim do ano letivo o aluno nunca poderia reprovar por faltas, visto que estão “desculpadas”. Ao ser justificado, Deus olha para o ser humano, não como um pecador, mas como alguém “lavado” pelo sangue de Jesus.

Quanto à segunda seção, Wayne Grudem dá a seguinte definição de conversão: “Conversão é a resposta espontânea do ser humano ao chamado do evangelho, pela qual sinceramente se arrepende dos pecados e coloca a confiança em Cristo para receber a salvação.”<sup>21</sup>

A Bíblia não estabelece uma ordem dos fatos, ou seja, qual deles vem primeiro, a fé ou o arrependimento, simplesmente mostra estes dois aspectos como essenciais na conversão do indivíduo.

O arrependimento pode ser definido como “uma renovação de propósitos, que produz mudanças de vida”<sup>22</sup>, enquanto a fé é “um conhecimento certo e firme da mesericórdia de Deus para conosco, que sendo fundada sobre a verdade da promessa graciosa em Cristo, é revelada à nossa mente e selada em nossos corações pelo Espírito Santo”.<sup>23</sup>

Em momentos atrás, pudemos constatar que embora a fé e o arrependimento façam parte da resposta humana ao apelo de Deus, vemos também que ambas são iniciadas por Deus, visto que a Bíblia afirma que a fé é dom de Deus (Efésios 2:8) e é o Espírito Santo quem convence do pecado e dá início ao verdadeiro arrependimento (João 16:8).

Resumindo este ensinamento acerca dos passos necessários para a salvação, podemos dizer que o ser humano não era merecedor desta benesse divina, porém Deus na sua infinita mesericórdia compadeceu-se da sua criação, ao enviar o seu único filho.

Porém, este gesto da parte de Deus exige do ser humano uma resposta, aqueles que responderem afirmativamente (arrependendo-se sinceramente e pondo a sua confiança em Deus) serão salvos, ser-lhe-ão perdoados os pecados e justificados diante de Deus.

<sup>20</sup> CHAFER “Teologia Sistemática”, p. 540.

<sup>21</sup> GRUDEM “Teologia Sistemática”, p. 592.

<sup>22</sup> FERREIRA (ORG) “Antologia Teológica”, p. 405.

<sup>23</sup> FERREIRA (ORG) “Antologia Teológica”, p. 417.

Aqueles que forem salvos, serão considerados filhos de Deus por adoção e serão distinguidos da restante criação, por serem habitação do Espírito de Deus (Rm 8:9).

### 3.2 O ponto de vista da Nova Era

A perspectiva da salvação (se é que assim se pode chamar) por parte da Nova Era não tem um meio, nem passos específicos para ser alcançada. Existe sim, como já foi referido anteriormente, meios que despertam a “fé” ou a consciência do divino na humanidade.

Nesta seção iremos observar várias citações acerca da “divinização do eu” e tentar aprofundar este tema.

A primeira citação que podemos observar está relacionada diretamente com a doutrina panteísta. Sendo tudo parte de Deus, o ser humano não é exceção, como podemos observar: “Somos todos parte de Deus e Deus é parte de nós. Nada pode ficar entre Deus e nós. Nós somos um”.<sup>24</sup>

Ao refletirmos nesta citação, poderíamos concluir que para o ser humano consciencializar-se da sua natureza divina, bastaria através da meditação ou outro meio, entrar em harmonia com o universo e desta forma sentir-se parte integrante dele, em vez de ser apenas uma peça isolada do mesmo.

Lauro Trevisan, autor ligado à “ciência” da auto-ajuda, revela que o Pai (Deus) encontra-se no íntimo da mente humana<sup>25</sup>. Esta citação parece ser contraditória à anterior, porém precisamos lembrar que para este movimento o ser humano já é divino, antes de ter consciência desse facto.

Marylin Ferguson, citando Meister Eckhart, completa estas afirmações da seguinte forma: “Ninguém pode conhecer Deus antes de conhecer a si mesmo. Vá às profundezas do espírito, o lugar secreto... às raízes, às alturas; tudo o que Deus pode fazer está ali centrado”.<sup>26</sup>

O que este autor parece estar a referir-se é que o ser humano precisa de ter a consciência que faz parte de um todo (a isto o autor chama de conhecer-se a si mesmo), sabendo isto o indivíduo estará em condições de procurar o divino dentro de si.

## CONCLUSÃO

Aquilo que pudemos constatar referente a este tema e olhando às duas perspectivas, é que diferem bastante uma da outra.

Numa primeira análise a seguinte citação “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará...” (João 8:32) poderia se adaptar às duas correntes, porém logo se divergiriam no meio e nos passos que o indivíduo teria que dar para alcançar essa verdade. São diferentes perspectivas do homem sem Deus, diferentes maneiras de encarar Deus, diferentes conceitos de salvação.

Qualquer cristão que não estiver disposto a diluir as suas convicções, logo à partida rejeita os ensinamentos deste movimento, porém os adeptos da Nova Era receberão todos aqueles “cristãos” que estiverem dispostos a diluir a sua fé.

<sup>24</sup> RINALDIE ROMEIRO “Desmascarando as Seitas” p. 157.

<sup>25</sup> RINALDIE ROMEIRO “Desmascarando as Seitas” p. 157.

<sup>26</sup> TREVISAN “Jesus, Precursor e Anunciador da Nova Era” p. 209.

## **APLICAÇÃO PESSOAL**

Para conclusão desta pesquisa, gostaria apenas de fazer uma pequena aplicação pessoal.

O tema da salvação é um tema que os cristãos lidam quase que diariamente, seja no testemunho, seja em pregações efetuadas em seus cultos. Porém, a minha impressão é que muito da mensagem original do plano de salvação tem-se perdido e tem se dado lugar a novas ideologias, como as que são pregadas pela Nova Era, de um homem que não é assim tão mau, mas que precisa readquirir novos valores.

Num momento em que este movimento se expande com naturalidade, é preciso estar alerta para não sermos engolidos e sairmos a pregar falsas doutrinas.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANDRÉ, MARCO “Nova Era, O que é? De onde vem? O que pretende?”, Betânia, 1992

CHAFER, LEWIS SPERRY “Teologia Sistemática, vol.1”, IBR, 1986

FERREIRA, JÚLIO ANDRADE (ORG) “Antologia Sistemática”, Novo Século, 2003

GRUDEM, WAYNE “Teologia Sistemática”, Vida Nova, 1999

HODGE, CHARLES “Teologia Sistemática”, Hagnos, 2001

RINALDI, NATANAEL E ROMEIRO, PAULO “Desmascarando as Seitas”, CPAD, 2000

SANTOS, AGOSTINHO “Religiões, Ocultismo e Nova Era”, Porto 2000

SAUTTER, GERHARD (EDIT) “A Nova Era à luz do Evangelho”, Vida Nova, 1992

TREVISAN, LAURO “Jesus, Precursor e Anunciador da Nova Era” Ed. da Mente, 1993